



The Essential Case File : The Legacy of Sherlock Holmes (Portuguese Translation)

Shirley nunca esqueceria o dia em que ela descobriu o segredo do baú no sótão. O baú, feito de acaju, era coberto com complexos entalhes de plantas exóticas e animais. Shirley sempre tinha pensado no que poderia haver dentro daquele objeto fascinante. Ela havia perguntado à sua avó, alguns anos atrás, mas nem mesmo ela tinha realmente certeza de onde aquele baú tinha vindo, sem mencionar que ela tinha um pressentimento de que seu marido podia ter herdado aquilo de algum parente distante.

O que sempre manteve Shirley curiosa era o fato de que aquele baú estava trancado e ninguém – nem sua Avó, nem seu Pai, tinham idéia de onde a chave poderia estar. E Shirley tinha certeza de que ela não poderia simplesmente arrombar aquele móvel tão belo.

E não foi até seu décimo segundo aniversário que Shirley teve um novo pensamento sobre o baú. Ela acordou naquela manhã, com a luz entrando no sótão, onde ela tinha caído no sono na noite anterior enquanto trabalhava em um novo fertilizante para as azaléas de sua Avó. A luz do sol dançava na vidraça da janela, refletindo alguma coisa no canto da sala. Conforme ela despertou do sono, ela notou que o referido objeto estava em frente a um ponto no velho baú. Conforme ela examinou o baú, sua atenção se concentrou em uma chapa de metal gasto na frente do mesmo. Nela estavam gravadas uma série de letras do alfabeto cirílico, seguidas pelos números 14551485. Shirley pôde presumir que aquilo era apenas um código de fabricação, mas por algum motivo, conforme ela olhou para aquela inscrição, na superfície de metal nesta manhã, seu coração bateu um pouco mais rápido...

Conforme ela se inclinou nele, ela notou que as letras *não eram* todas do alfabeto cirílico – ela pôde reconhecer algumas letras do grego e do arábico. Entusiasmada, ela se empenhou no trabalho de decifrar os símbolos. Quando acabou, ela obteve uma sentença em inglês: ‘Procure a pista em 14551485.’

As idéias de Shirley correram. O que poderia significar os números? Ela sentou na sua mesa e ligou o computador. Colocando os números na tela, ela sentou e começou. Manipulando-os, ela procurou por padrões. Nada. Ela tentou multiplicar, adicionar, subtrair, mas aquilo parecia ainda não fazer nenhum sentido. Ela não conseguiu decifrar o código. Olhou desesperadamente em direção a Watson, deitado preguiçosamente na poltrona, e ele somente ergueu sua cabeça pra ela como se dissesse: ‘O que você espera que eu faça?’ Para Shirley pareceu que Watson podia ter tido a idéia certa. E sem dúvida!

Voltando-se para a tela mais uma vez, ela fixou os olhos nos números de novo. ‘O que eles podem significar?’ ela pensou consigo mesma. De repente, ela lembrou-se de algo da aula de História do Sr. Howie, na semana passada. Pulando de sua cadeira, ela voou sobre a estante de livros e retirou o livro de História do topo da prateleira. Passando a mão rapidamente pelas páginas, ela encontrou a seção que procurava e um sorriso de satisfação se formou em sua face. “Viu só, Watson”, ela disse, sorrindo ao seu cão de caça “Sr. Howie pensa que eu não presto atenção nas aulas, mas eu só faço isso quando ela fica falando sem parar sobre a invasão da Normandia.” Voltando sua atenção ao texto de História ela leu em voz alta “1455 a 1485. A guerra das Rosas.”



Shirley repetiu aquela sentença à ela mesma de novo. “A Guerra das Rosas”. Olhando de volta ao metal gasto no baú, ela juntou com o que ela tinha descoberto. – “Procure a pista na Guerra das Rosas” Erguendo sua sobrancelha, ela examinou o baú mais uma vez – e notou um ornamento esculpido de duas rosas entrelaçadas em um dos lados. Passando seus dedos pelo desenho, ela ficou surpresa e exaltada quando um trinco se moveu e abriu, revelando um compartimento secreto. Conforme ela olhou dentro dele, ela viu uma chave...

Percebendo que havia segurado a respiração, Shirley expirou devagar. O que poderia haver dentro? Ela sabia que não estava muito longe de descobrir. Segurando a chave, ela inseriu e abriu a fechadura. Com ambas as mãos, ela vagarosamente levantou a tampa, respirando rápido e com o coração acelerado. Ao olhar dentro, ela levou um momento para compreender a cena à sua frente. Ao invés de jóias e ouro, havia uma pilha de diários velhos, algumas roupas antiquadas, um violino quebrado e uma pequena caixa contendo um par de óculos corados de ouro.

Mas a coisa que mais a deixou surpresa, e o que ela melhor compreendeu como significado de sua descoberta, foi um chapéu de caça. Naquele momento ela descobriu a quem tinha pertencido aquele baú – seu tio-bisavô, o famoso detetive, Sherlock Holmes.

Conforme ela compreendeu sua descoberta, ela instintivamente sabia que deveria haver algo no baú que fosse significativo para ela. Examinando cuidadosamente aqueles itens, ela ignorou réplicas antigas, garrafas de vidro de líquidos que cheiravam ruim; e estranhas e exóticas armas. Watson, curioso com os aromas que vinham do baú, andou até o lado de Shirley. “Sim, Watson, isso cheira igual lixo, mas não há nada aqui para você. Sinto muito.” Watson tristemente virou-se e voltou à poltrona. Sentando nela novamente, ele olhou Shirley e ela continuava a sua busca no baú. Finalmente, dobrada numa pequena prateleira na tampa, ela descobriu a carta...

“Veja, Watson, eu encontrei.” Desenrolando o velho papel, Shirley leu a mensagem de seu ancestral. Aquilo tinha sido realmente escrito pra ela – aquilo era certo – mas por alguma razão, seu tio-bisavô Sherlock pareceu supor que ela deveria ser um garoto. Nada a se preocupar, ela pensou. Ela provaria que uma sobrinha seria uma detetive bastante capaz e decidiu daquele dia em diante que ela herdaria o legado de Sherlock Holmes.

Shirley Holmes, detetive, foi criada naquele dia, e as coisas nunca mais, seriam de novo, as mesmas novamente.

Adaptação por Damon Ford, da história contida em ‘O Arquivo do Caso Essencial’.

Translation from English to Portuguese by David Ribeiro : May 2002
Shirley Holmes Central : http://welcome.to/shirley_holmes